

O CONTEXTO HISTÓRICO DO SURGIMENTO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: A DIDÁTICA E A PRÁXIS QUANTO À METODOLOGIA DE ENSINO DE MATEMÁTICA

Ana Luiza Garcia Amaral ¹

Maria Marta da Silva²

Mirian Roberta Fernandes³

RESUMO

Este artigo sobre o processo de disciplinarização do ensino universitário de matemática entre os anos de 1930 e 1950, na Universidade de São Paulo almeja compreender o processo histórico da disciplina/ciência Matemática no espaço-tempo do Regime da Ditadura no Brasil e, por reconhecer quão necessária é a Matemática, movimentos em sua defesa deram-lhe novos caracteres e concepções numa mudança para suas práticas no ensino-conteúdo-aprendizagem. As singularidades da disciplina percorreram vários momentos históricos e, por meio da Universidade de São Paulo-USP, ganharam proporções ascendentes, uma vez que a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de USP, havendo transferido a responsabilidade para o Instituto Educacional da Universidade de São Paulo (IEUSP) para a formação de professores especializados, a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras dedica-se, então, às pesquisas na busca de respostas desta ciência. A situação-problema centra-se no quão valioso é para a formação de professores da área de Matemática fazer descobertas acerca de sua origem quando se sabe de sua “travessia” por tantos períodos na história do Brasil e, simultaneamente, sua inclusão nos currículos escolares. Logo, é uma pesquisa de cunho bibliográfico/exploratório, vez que coletou material para fins de leitura, e contextualização e documental. A disciplina de matemática obteve notórios avanços entre os anos de 1930 e 1950. Um processo que perpassou por momentos históricos sócio-político-econômicos e sobreviveu ao período de intervenção militar tenentista, sendo implantada nos programas escolares.

Palavras-chave: Matemática; Didática; Disciplinarização; Universidade de São Paulo.

¹ Universidade Estadual de Goiás /Especializanda em Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência e Inovação na Educação Básica e clubista. E-mail: anagarciaamaral@gmail.com.

² Universidade Estadual de Goiás / Pós-doutoranda USP; Coordenadora do CluMat (Clube de Matemática) da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: profmariamarta@hotmail.com.

³ Universidade Estadual de Goiás/ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul / Especializanda em Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência e Inovação na Educação Básica, Mestranda em Educação, Linguagem e Sociedade e clubista. E-mail: miriannairimero@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Abordar a disciplina Matemática é reconhecer que sempre foi considerada uma ciência de maior complexidade e poucos têm a ousadia de buscar compreendê-la, seja para o autoconhecimento e/ou para ser aplicada nas suas práticas quanto ao ensino-aprendizagem. A Matemática vem sendo aplicada desde os tempos de Platão e Sócrates, mas associada às classes de maior privilégio e, por isso mesmo, era uma ciência nobre desvinculada dos ofícios e atividades manuais. Era status de nobreza e, ainda, na atualidade é vista dessa mesma forma. O ensino de Matemática sempre foi cercado de muitas dificuldades, quase intransponíveis.

O estudo se propõe a compreender as origens do ensino de Matemática no Brasil mediante sua historicidade. Pretende-se observar as mudanças ocorridas, conforme fases histórico-políticas no país entre os respectivos anos de 1930 e 1935, no século XX. É um período caracterizado pelo despreparo de professores para atuarem quanto ao processo didático-pedagógico no ensino de Matemática.

Procura-se discutir o processo histórico de disciplinarização da Metodologia do Ensino de Matemática nos cursos de Licenciatura dessa disciplina de instituições públicas de ensino superior do Estado de São Paulo (USP; UNICAMP e UNESP-Rio Claro) com a finalidade de conhecer seus currículos e programas na identificação de conteúdo e métodos propostos, como verificar as respectivas reformas curriculares experimentadas pela ciência Matemática.

A proposta é abordar a respeito das várias nomenclaturas recebidas para o curso de Licenciatura em Matemática. Trabalhar-se-á com a visão epistemológica, assim como a forma de pensar e a aplicabilidade da disciplina de Matemática e a formação de docentes. Essa disciplina, na verdade, parece ter recebido tantas funções quantas concepções lhe foram concedidas. São denominações que vão da Didática Especial à Prática de Ensino; Metodologia de Ensino, o que nesse processo cumpria-lhe funções, conforme concepções a respeito do que deveria ser a respectiva formação do professor de Matemática consoante o momento histórico. Acreditava-se que ao educador bastava-lhe ter o domínio do conhecimento do conteúdo e um prévio conhecimento das práticas didáticas; posteriormente, passou a valorizar a prática, tornando-a fundamental para a atuação do docente e, finalmente o tripé: conteúdo/didática/prática, ainda não caracterizando uma interpretação eficiente na perspectiva da formação do professor.

A justificativa do presente estudo documental decorre em reconhecer quão necessária era a Matemática, movimentos em seu favor deram-lhe novos caracteres e concepções numa mudança para suas práticas no ensino-aprendizagem. O surgimento da Matemática e seu processo histórico entre os anos de 1930 a 1950 no ensino superior das Universidades que fundamentado no conceito de função unificam os vários ramos da Matemática, o que vem a romper com as diferenças na área Matemática: Aritmética, Álgebra e Geometria. O período no espaço-tempo e/ou recorte temporal de 1930 a 1950, anos marcados pelo regime da ditadura no Brasil.

O termo Metodologia de Ensino parece incorporar, além da formação nos conteúdos, dos conhecimentos de didática e da prática de ensino, formas de pensar o ensino de Matemática como campo específico de conhecimentos, práticos e teóricos, mostrando a influência do desenvolvimento e a institucionalização da área de educação Matemática. Nesse enfoque, a disciplina Metodologia do Ensino de Matemática traz um olhar particular sobre o conteúdo, a didática e a prática, numa ótica mais própria da identidade do professor de Matemática no contexto contemporâneo (FERREIRA, 2009). O autor apresenta a concepção Metodologia de Ensino de Matemática, sendo um termo que vai além da formação dos conteúdos, conhecimentos didáticos e das práxis, referindo-se também ao modo de pensar o ensino de Matemática como especificidade do conhecimento teórico e prático numa amostragem do desenvolvimento da disciplinarização da educação Matemática.

Nessa perspectiva, a disciplina metodologia do Ensino de Matemática mantém um olhar singular sobre o conteúdo, a didática e a prática, por isso prioriza aquele que ensina Matemática em tempos recentes, um elemento crucial para compreender a história da educação superior no Brasil e, em particular, na região de São Paulo. É um processo em que a legislação escolar é vista como lugar de expressão e construção de conflitos e lutas sociais. O processo histórico da disciplina/ciência Matemática no espaço-tempo, anos estigmatizados pelo Regime da Ditadura no Brasil e, por reconhecer quão necessária é a Matemática, movimentos em sua defesa deram-lhe novos caracteres e concepções numa mudança para suas práticas no ensino-conteúdo-aprendizagem. As singularidades da disciplina percorreram vários momentos históricos e por meio da Universidade de São Paulo-USP, ganhou proporções ascendentes, uma vez que a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de USP, havendo transferido a responsabilidade para o Instituto Educacional da Universidade de São Paulo (IEUSP)

para a formação de professores especializados, a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras dedica-se, então, às pesquisas na busca de respostas desta ciência.

1 UM POUCO DE HISTÓRIA: FATOS E VERDADES QUANTO AO SURGIMENTO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP

O século XIX foi marcado pela vinda da Família Real ao Brasil em 1808, trazendo um maior desenvolvimento à colônia, devido à “criação das primeiras faculdades e dos primeiros cursos superiores que tinham por objeto formar grupos profissionais para administrar negócios do Estado e para a descoberta de novas riquezas” (SAMPAIO, 1991, p.2). A partir do século XX surgiram as primeiras instituições que se responsabilizaram pela formação especializada dos professores secundários. O ensino de Matemática até então mantinha-se dicotomicamente entre militares e engenheiros. A Matemática, até então, era responsabilidade das escolas de engenharia na formação do corpo de professores até que instituições surgiram para atender à demanda das salas de aula.

A partir dos anos de 1920 e 1930 essa demanda para entender a escolarização e assim atender as expectativas de uma sociedade industrial, a qual já se preocupava com a qualidade do profissional, os cidadãos que não se preocupavam em estar nas escolas passaram a buscar a escola primária e, posteriormente, a secundária que se restringiu à classe média, garantindo ascensão social e acesso ao Ensino Superior. Com essa demanda, já se preocupava com a qualidade da formação de docentes. A busca pela escolarização impôs ao Estado a necessidade de acelerar a especialização do quadro de professores.

A partir daí, com o movimento da Escola Nova e junto à Universidade de São Paulo (USP), na década de 1930, o Instituto de Educação da Universidade de São Paulo (IEUSP), criado em 1933 e extinto em 1938, iniciou-se a primeira formação de professores em nível superior na cidade de São Paulo. O quadro docente foi constituído por docentes da antiga Escola Normal Caetano de Campos que se fez responsável pela formação das Primeiras Letras.

A IEUSP assumiu então a responsabilidade de habilitar professores para fins do ensino-aprendizagem. Nesse processo, a faculdade de Filosofia Ciências e Letras voltou-se para a formação científica, habilitando pesquisadores para as diversas áreas do conhecimento mediante cursos oferecidos. As metodologias de ensino foram a partir de

1930 direcionadas à formação do docente secundário, por isso as atividades eram praticadas mediante práticas metodológicas coordenadas por um docente responsável. Houve uma dose considerável de saberes até que se iniciasse a prática pedagógica. No início, disciplinas de fundamentos, posteriormente metodologias de ensino, ou seja, “saber fazer” e mais tarde a prática de ensino.

Em consonância com Evangelista (2002) esse período propõe a preparação do docente para atuar em sala de aula quanto ao processo ensino-aprendizagem. A disciplina Metodologia do Ensino de Matemática tem sua origem nas relações escolares normais (responsável por formar professores de primeiras letras) e a instituição dos primeiros cursos superiores para habilitar docentes no Brasil. A organização da Faculdade Nacional de Filosofia (DECRETO LEI nº 1.190/39) instaurou o ordenamento do processo pedagógico. Faria Filho (1998, p.8) expõe: “a legislação como uma prática ordenadora e instituidora, voltada às relações sociais”. A legislação escolar é vista como lugar de expressão e construção de conflitos e lutas sociais.

Nesse âmbito, com a criação dos respectivos cursos em bacharelados com durabilidade de 3 anos tem-se por finalidade maior da Faculdade de Filosofia e Letras sistematizar a ciência no país e aperfeiçoá-la, ficando assim a docência num segundo plano. A pesquisa ocuparia ações prioritárias e só depois o aperfeiçoamento de docentes para o ensino secundário. O curso de Didática oferecido foi composto por seis disciplinas: Didática Geral; Especial; Psicologia Educacional; Administração Escolar; Fundamentos Biológicos da Educação e Fundamentos sociológicos da Educação. Constituiu desse modo, a condição *sine qua non* aos bacharéis que aspiravam permissão para exercerem as práticas no magistério secundário, dando origem ao conceito de licenciado (PENTEADO, 1952).

Data-se o ano de 1934 a fundação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras que, até então, foi assim denominada inicialmente, funcionando apenas determinadas seções, como as de Filosofia, Ciências Sociais e Políticas, Matemática e seção de Letras. Naquele momento, preparam-se para a efetivação de outras seções e/ou cursos de Ciências Naturais e de Química que aconteciam em salas cedidas pela Faculdade de Medicina.

No ano de 1935 já se encontraram instaladas os laboratórios necessários a cada uma dessas cadeiras, ou seja, dessas seções. Nesse mesmo ano já se estabeleceu o funcionamento de todo o conjunto da faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que se compunha de nove seções ou subseções, com autonomia, embora conectadas entre si,

sendo elas Filosofia; Ciências Matemática; Ciências Físicas; Ciências Clínicas; Ciências Naturais; Geografia e História; Ciências Sociais e Políticas; Letras Clássicas e Português e Língua Estrangeira.

Ainda no recorte temporal de 1935 foram realizadas matrículas que demonstraram significativo interesse despertado pelo nova Faculdade de São Paulo. Inscreveram-se 38 discentes na seção de Filosofia; 23 em Ciências Matemáticas; 5 em Ciências Físicas; 40 em Ciências Químicas; 31 em Ciências Naturais; 35 em Ciências Sociais e Políticas; 40 em Geografia e História; 16 em Letras Clássicas e Português e 26 em Língua Estrangeira. O total de alunos correspondeu a 255, dos quais 38 pertencem ao 2º ano. Entre a elite estabelecem 80 professores públicos comissionados pela Secretaria da Educação. Posteriormente ao concurso, esses profissionais, com possibilidades de se fazerem professores do ensino secundário. Em meio a um contexto político de tentativa de centralização por parte do governo Vargas, surge a Escola politécnica, idealização já fomentada há décadas.

Decreto n. 6283, de 25 de janeiro de 1934

Cria a Universidade de São Paulo e dá outras providências Ver tópico (630 documentos)

O DOUTOR ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA, Interventor Federal no Estado de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto nº 19.398, de 11 de novembro de 1930, e considerando que a organização e o desenvolvimento da cultura filosófica, científica, literária e artística, constituem as bases em que se assentam a liberdade e a grandeza de um povo;

considerando que, somente por seus institutos de investigação científica, de altos estudos, de cultura livre, desinteressado, pode uma nação moderna adquirir a consciência de si mesma, de seus recursos, de seus destinos;

considerando que a formação das classes dirigentes, mormente em países de populações heterogêneas e costumes diversos, está condicionada à organização de um aparelho cultural e universitário, que ofereça oportunidade a todos e processe a seleção dos mais capazes;

considerando que, em face do grau de cultura já atingido pelo Estado de São Paulo, com Escolas, Faculdades, Institutos de formação profissional e de investigação científica, é necessário e oportuno elevar a um nível universitário a preparação do homem, do profissional e do cidadão, Decreta:

Da Universidade de São Paulo

Artigo 1.º - Fica criada, com sede nesta Capital, a Universidade de São Paulo. Ver tópico (405 documentos)

Artigo 2.º - São fins da Universidade: Ver tópico (3 documentos)

- a) promover, pela pesquisa, o progresso da ciência;
- b) transmitir pelo ensino, conhecimentos que enriqueçam ou desenvolveram o espírito, ou sejam úteis à vida;
- c) formar especialistas em todos os ramos da cultura, e técnicos e profissionais em todas as profissões de base científica ou artística;
- d) realizar a obra social de vulgarização das ciências, das letras e das artes, por meio de cursos sintéticos, conferências, palestras, difusão pelo rádio, filmes científicos e congêneres.

TÍTULO II

Da composição da Universidade

Artigo 3.º - A Universidade de São Paulo se constitui dos seguintes institutos oficiais: Ver tópico

- a) Faculdade De Direito;
- b) Faculdade De Medicina;
- c) Faculdade De Farmácia E Odontologia;
- d) Escola Politécnica;
- e) Instituto De Educação;
- f) Faculdade De Filosofia, Ciências E Letras;
- g) Instituto De Ciências Econômicas E Comerciais
- h) Escola de Medicina Veterinária
- i) Escola Superior de Agricultura;
- j) Escola de Belas Artes.

Parágrafo único - as instituições enumeradas neste artigo são autônomas dentro das normas do presente decreto e podem expedir certificados, diplomas e conferir grau nas diversas atividades profissionais.

Artigo 4.º - Além das Escolas, Faculdades e Institutos, referidos no art. anterior, concorrem para ampliar o ensino e ação da Universidade: Ver tópico

- a) o Instituto Biológico;
- b) o Instituto de Higiene;
- c) o Instituto Butantã;
- d) o Instituto Agrônômico de Campinas;
- e) o Instituto Astronômico e Geográfico;
- f) o Museu de Arqueologia, História e Etnografia, que é o Museu Paulista;
- g) o Serviço Florestal;
- h) e quaisquer outras instituições de caráter técnico e científico do Estado.

§ 1.º - O concurso destas instituições à Universidade encarregando-se de cursos de aperfeiçoamento ou especializações, se efetuara em mandatos universitários mediante acordos que se realizarem entre o reitor da Universidade e os respectivos diretores das instituições mencionadas acima devidamente autorizados pelo governo, sendo submetidos à aprovação do Conselho Universitário os programas dos cursos e os métodos de sua realização.

§ 2.º - Os profissionais especializados das instituições referidas poderão prestar auxílio ao ensino universitário na realização de cursos, mediante resolução do Conselho Universitário e de acordo com programas aprovados pela direção dos respectivos Institutos, Escolas ou Faculdades (BRASIL, 1935).

2 CRIAÇÃO DO CURSO DE MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA FFCL DA USP

De acordo com Schwartz (1979) na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, criada em 1934 no Brasil, não existiam professores habilitados a exercer a multidisciplinar, como esclarecer o autor que “[...] inaugurar cursos novos e de alto nível e com técnicas de pesquisas para assegurar uma contribuição constante aos progressos científicos” (SCHWARTZ, 1979, p.208). Nesse contexto para que fosse preenchido o quadro docente, Theodoro Ramos (1895-1935), sendo pesquisador da Escola Politécnica, tornou-se responsável por estudar o funcionamento das universidades Europeias e contratar docentes de grande competência científica para

lecionar, constituindo a nova elite intelectual brasileira. Contrataram-se pesquisadores da Itália, França e Portugal. Foram feitos também alguns contratos com docentes brasileiros (CAVALARI, 2012).

Nessa colocação, para os cursos de matemática e de física foram viabilizadas os professores Luigi Fantappiè (1901-1956) e Glelo Vassielierich Wataghin (1899-1986) residente na Itália. Essas contratações podem ter origens politicamente. Para D`Ambrósio (1996, p. 73 apud CAVALARI, 2012, p. 17) pode ter tido influência “[...] por parte da importante comunidade italiana de São Paulo, na qual era evidente uma simpatia pelo governo Fascista italiano para que fossem contratados cientistas políticos e sociais da Itália”.

De acordo com o professor Cândido Lima da Silva Dias numa entrevista concedida a A. Hamburger em 1987, p. 5) não deve ter “[...] sido uma escolha ou uma decisão espontânea de Theodoro Ramos [...], mas naquela altura dos acontecimentos e do mercado internacional da época, mesmo nas casas da matemática e da Física, de ele fez as melhores escolas possíveis”.

Com a mesma intencionalidade, a professora Elza Gomide ao fazer um depoimento ao CAPH (s/d) menciona que, embora os italianos tenham se destacados, a matemática produzida na Itália estava defasada em relação à matemática francesa e alemã. No primeiro ano de funcionamento da FFCL, os docentes Fantappiè e Wataghin foram os únicos a exercerem as práticas dessas disciplinas. Fantappiè ocupa as cadeiras de análise e de geometria, tendo por assistente os professores: Omar Catunda (1909-1986) e Ernesto Luiz de Oliveira Junior, enquanto o docente Whataghin se fez responsável pela Cátedra mecânica Racional coadjuvado ao professor assistente Fernando Jorge Larradure (CAVALARI, 2012).

Conforme o anúncio da FFCL de (1934-1935) a seção de matemática era, assim, constituída pelas respectivas cadeiras: Análise Matemática; Mecânica (precedida de cálculo vetorial); Geometria (projetiva e analítica) e História da Matemática. Em 1936, um novo contrato matemático para formar o corpo docente do curso de matemática: o professor italiano Giacomo Albanese (1890-1948) que teve indicação de Fantappiè, ficando responsável pela cadeira de geometria, exercendo atividades com o professor assistente Ernesto de Oliveira Junior. Enquanto a cátedra de análise matemática permaneceu com o docente Fantappiè e de seu assistente Omar Catunda.

Eram aulas expositivas ministradas pelos professores italianos, as que se realizavam no período matutino cujas referências eram, esse realmente, de autores

italianos. Esses professores “[...] a partir de 1934, trataram de modernizar os cursos de Cálculo e Geometria, criando um estilo novo, elegante de expor os conteúdos de disciplinas básicas na faculdade de filosofias Ciências e letras “(D`AMBROSIO, 1996, p. 75), sendo eu o professor assistente ministravam suas aulas três vezes por semana (aulas de exercícios). A avaliação principal era realizada mediante exame oral que se fazia individualmente com duração de três a quatro horas.

Fatappié, enquanto esteve no Brasil, ministrou disciplinas diversificadas, que versava acerca da teoria dos funcionais analíticos; Teoria das equações. Diferenciais ordinária e Equações Derivadas Parciais até Equações.

3 DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Diante dos fatos sócio-históricos da fundação universitária surge, então, o processo de instalação dos cursos que se realizou no dia 11 de março de 1935, na sala de Conferência da Faculdade de Medicina, a sessão solene dos respectivos cursos universitários, momento marcado pela presença de Dr. Armando de Salles Oliveira (Interventor Federal); o Dr. Marcio Munhoz (Secretário da Educação); os diretores dos vários Institutos Universitários e membros dos respectivos corpos docentes. A solenidade foi presidida pelo, então, Dr. Reynaldo Porchat (Reitor da Universidade) que, após explicar o motivo da assembleia, passou à presidência ao Dr. Armando de Salles Oliveira, sendo que a aula de inauguração foi ministrada pelo Dr. A. de Almeida Prado (Diretor da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras) que cuidou do problema universitário. Em permeio a solenidade teve voz também o Dr. Marcio Munhoz (Secretário da Educação). Foi, nesse clima solene, que declararam a instalação dos cursos da Universidade de São Paulo no ano de 1935.

Artigo 5.º - O Instituto de Educação, antigo instituto "Caetano de Campos", participará da Universidade exclusivamente pela sua Escola de Professores, ficando-lhe, porém, subordinados a administrativa e tecnicamente, como institutos anexos, o Curso Complementar, a Escola Secundária, a Escola Primária e o Jardim de Infância, destinados à experimentação, demonstração e prática do ensino e ao estágio profissional dos alunos da Escola de Professores. Ver tópico

§ 1.º - A licença para o magistério secundário será concedida pela Universidade somente ao candidato que, tendo-se licenciado em qualquer das seções em que se especializou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, haja concluído o curso de formação pedagógica no Instituto de Educação;

§ 2.º - O candidato ao magistério secundário, escolhida a seção de conhecimento em que pretende especializar-se na Faculdade de Filosofia,

Ciências e Letras, poderá fazer simultaneamente, no 3.º ano o curso de formação pedagógica no Instituto de Educação;

§ 3.º - A seção de Materiais de Ensino para os candidatos ao professorado secundário, constituirá uma seção autônoma da de prática de ensino, e terá por fim o estudo teórico-prático:

- a) da metodologia da matéria, das dificuldades que lhe são inerentes, e das técnicas e processos para removê-las;
- b) da importância da matéria para formação mental do adolescente;
- c) da correlação de cada matéria com as demais;
- d) dos princípios e da prática da organização dos programas escolares.

[...]

Artigo 8.º - A Seção de Ciências compreenderá as seguintes subseções com as suas respectivas cadeiras fundamentais: Ver tópico

I - Ciências Matemáticas:

- 1) Geometria (projetiva e analítica). História das Matemáticas.
- 2) Análise matemática (inclusive elementos de cálculo das probabilidades e de estatística matemática).
- 3) Cálculo Vetorial e Elementos da Geometria Infinitesimal. Mecânica Racional e Elementos de Mecânica Celeste (BRASIL, 1935).

Quanto ao quadro de professores da Faculdade foram contratadas na Europa, pelo dr. Theodoro Ramos, sendo ele próprio o primeiro diretor e comissionado para essa função pelo Governo do Estado. Foram contratados os respectivos profissionais estrangeiros: Ernst Bressiau, Felix Rowitscher e Heinrich Rheinhold na Alemanha, para as cadeiras de Zoologia, Botânica e Química (TÁBOAS, 2005).

7 REFLEXÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o Brasil não fez e não faz a sua história sozinho e, num verdadeiro acompanhamento das tendências no mundo, mostrava-se comprometido com as mudanças do ensino de Matemática que tinha por pilares a Matemática Euclidiana nesse período, arcaica frente aos novos estudos dessa ciência com novas metodologias do cálculo infinitesimal que teve como protagonistas Newton, Leibniz e Lagrange. Somente na transição do século XIX para o XX é que a educação Matemática se tornou uma área prioritária e, para D'Ambrósio (1996), a Educação Matemática passou a ser sinônimo de boa didática quanto à execução dos programas e verificação da aprendizagem mediante conteúdos oferecidos pelo programa, os quais estavam voltados para a formação de professores. Os conteúdos ministrados no curso de matemática estavam de acordo com o programa de 1935, o qual era dividido em três partes para a disciplina de matemática, assim dispostas - primeira sub-seção - *sciences mathematicas* - primeira cadeira - Geometria (*projectiva e analytica*) História das *Mathematicas*. Na segunda cadeira estava presente a disciplina de *Analyse mathematica* e na terceira cadeira - Mecânica Racional precedida de Cálculo *Vectorial*. Quanto à

Distribuição do curso descreve-se no primeiro ano – Geometria (*analytica e projectiva*). *Analyse Mathematica* (1ª parte). *Physica* Geral e Experimental (1ª parte). Cálculo *Vectorial*, no segundo ano estudavam *Analyse Mathematica* (2ª parte). Mecânica Racional e no terceiro ano – *Analyse Mathematica* (3ª parte), Geometria e História da *Mathematica*⁴ (DIRETORIA DA FACULDADE, PROGRAMA DE 1935).

Os professores catedráticos do período entre 1934 e 1950 foram Professores Omar Catunda, Benedito Castrucci, Cândido Lima da Silva e Edison Farah, os quais participaram da formação do primeiro departamento de matemática do Brasil, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP e ministravam aulas para os cursos da politécnica.

A preocupação com a Matemática advém da Idade Média, perdura no Renascimento e também início da Idade Moderna, mas, a partir das Revoluções que marcou novos avanços, ou seja, a Revolução Industrial (1767), Revolução Americana (1776) e a Revolução Francesa (1289) é que a preocupação com o ensino da ciência Matemática para os jovens passou a ter direcionamento próprio.

Nos anos de 1950, vários projetos foram desenvolvidos com o objetivo de atender o ensino secundário, especificamente para entender à realidade da universidade e avanços tecnológicos, o que terminou por acelerar as propostas pedagógicas americanas, favorecendo um movimento internacional de modernização conhecido como “movimento da Matemática Moderna” (FERREIRA, SANTOS, 2012).

A Faculdade de Filosofia Ciências e Letras -FFCL-USP- conforme menciona um acadêmico da própria instituição em que revela desprestígio pela disciplina Didática Especial de Matemática, Castrucci (1955) explica em seu depoimento a depreciação pelas disciplinas pedagógicas no meio acadêmico; na entrevista de Castrucci a Freitas, o ex-discente expõe:

Eu não fiz aquele curso de Didática. Porque havia um curso de Didática da Matemática, com Didática Específica, Didática Geral, Psicologia, essas coisas todas. E esse curso o Fantappiè nos aconselhou a não fazer: Estuda Matemática, deixa de lado essas coisas de Didática, porque Didática só tem uma regra boa: saber a matéria. Se você souber a matéria, você é um artista, e se for um mau artista, será a vida toda. Se for um bom artista será um bom professor. O resto põe tudo de lado. Os que fizeram didática na minha turma foram aqueles que já estavam excluídos da carreira de professores na Universidade. Já estavam empurrados para o ensino secundário, foram fazer o curso, era de um ano (FREITAS, 1992, p. 50).

⁴ A linguagem utilizada aqui é própria da década de 30, foi retirada do livro original - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras. **Programa de 1935**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado São Paulo, 1935.

De acordo com o que Castrucci menciona a Freitas tem-se o descaso do acadêmico pela disciplina pedagógica ao não se inscrever para o curso de Didática. Na entrevista, o professor, ex-aluno da Universidade, deixa explícito seu descaso às disciplinas pedagógicas, considerando-as de menor importância para as práticas da docência.

Os professores estrangeiros chamados às práticas da docência exerceram forte influência na formação dos primeiros professores de Matemática habilitados pela USP:

[...] a formação pedagógica do futuro professor de Matemática não era valorizada pelos professores italianos, que até desaconselhavam os estudantes a realizarem um ano de estudos após a conclusão do bacharelado e tornarem-se licenciados em Matemática. [...] O modelo de ensino estava muito mais apoiado no profissional matemático universitário do que no professor do ensino secundário. Por muitos anos, esse foi o referencial que o futuro professor buscou para se espelhar. Assim, o professor ideal passou a ser algum daqueles profissionais com quem ele conviveu, aprendeu e em quem acreditou (SILVA, 2000, p. 13).

Silva explica que os professores de Matemática vindos da Itália para exercerem as práticas da docência no Brasil não valorizavam a formação pedagógica do futuro professor e desaconselhavam os estudantes a fazerem mais um ano de estudo após o bacharelado para se fazerem licenciados em Matemática. Constituíam-se num modelo que se encontrava mais focado no próprio docente do que no acadêmico e sua aprendizagem, futuro professor do ensino secundário. Durante anos, foi o referencial em que se pôde espelhar. O professor ideal passou a ser aquele profissional com quem ele tivesse convivido, aprendido e acreditou e, portanto, tem-no modelo-padrão.

8 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 18.564**, de 15 de janeiro de 1929. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-18564-15-janeiro-1929-502422-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 5 out. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 6.283 de 25 de janeiro de 1934. Crea a Universidade de São Paulo e dá outras providências.** Disponível em: < <https://leginf.usp.br/?historica=decreto-n-o-6-283-de-25-de-janeiro-de-1934#:~:text=Art.,Capital%2C%20a%20Universidade%20deS%C3%A3o%20Paulo.>>>. Acesso em: 5 out. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto-lei nº 1.190**, de 04 de abril de 1939. *Dá Enciclopédia da Legislação do Ensino*, Rio de Janeiro, s.n., v. 1, p. 562 - 570, s.d.
CASTRUCCI, B. **Palestra proferida pelo prof. Bedito Castrucci**, na Sociedade de Matemática de São Paulo, em 16.12.1955. São Paulo, SMSP, 1955. 7p.

CAVALARI, M. A. Um histórico do curso de matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da Universidade de São Paulo (USP). **Revista Brasileira de História da Matemática**, v. 12, n. 25, p. 15-30, ago./dez., 2012.

D'AMBRÓSIO, U. História da Matemática e Educação. **Caderno Cedes**, São Paulo: Papirus, 1996.

EVANGELISTA, O. **A formação universitária do professor: o Instituto de Educação da Universidade de São Paulo (1934-1938)**. Florianópolis/SC: Cidade Futura, 2002.

FARIA FILHO, L. M. **Educação, modernidade e civilização: fontes e perspectivas de análises para a história da educação oitocentista**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

FERREIRA, V. L. **O processo de disciplinarização da Metodologia do Ensino de Matemática**. 2009. 158 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

FERREIRA, V. L.; SANTOS, V. M. O Processo Histórico de Disciplinarização da Metodologia do Ensino de Matemática. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 26, n. 42A, p. 163-191, abr. 2012.

FREITAS, S. M. **Reminiscências: contribuição à memória da FFCL-USP (1934-1954)**. 1992. 174 p. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

PENTEADO Jr., O. A. **A formação do professor secundário, a experiência e as escolas de prática**. São Paulo: FFCL/USP. 1952. 38p.

PROGRAMA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras. **Programa de 1935**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado São Paulo, 1935.

SAMPAIO, H. **Evolução do ensino superior brasileiro (1808-1990)**. Documento de Trabalho 8/91. São Paulo: Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo, 1991.

SCHWARTZ, S. **Burocracia e sociedade no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

SILVA, C. M. S. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP e a formação de professores de Matemática. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23., 2000, Caxambu/, MG. **Anais**. Caxambu: ANPEd, 2000.

TÁBOAS, P. Z. Luigi Fantappiè: **influência na matemática brasileira. Um estudo de história como contribuição para a educação matemática**. 2005. iii 207 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/102140>>.